

# Dextrocardia Associada à Truncus Arteriosus

## Resumo

### Introdução:

Dextrocardia é a má-formação cardíaca de ocorrência rara, estimada em 1/12.000 gestações, em que o maior eixo do coração encontra-se voltado à direita, não como consequência de anormalidade extracardíaca, mas como resultado de um mau posicionamento congênito.

### Objetivo:

Descrever os achados cardíacos em um caso de dextrocardia.

### Material e Método:

Gestante de 39 anos, secundigesta, um filho saudável de 13 anos. Realizou 7 consultas de pré natal, afastando infecções congênicas específicas, diabetes gestacional, ingestão de álcool ou drogas. A ultrassonografia morfológica de 22 semanas com dextrocardia fetal. Ecocardiograma fetal de 27 semanas interrogando tetralogia de Fallot. Cariótipo de líquido amniótico 46, XY. Parto cesareana indicado por trabalho de parto com 40 semanas associado a mecônio e malformação cardíaca fetal. Recém-nascido, sexo masculino, APGAR 8 e 8, Peso de nascimento: 3090 g, demais perímetros dentro da normalidade. Bom estado geral, evoluindo nas primeiras horas de vida com tiragem intercostal discreta, cianose central, saturação: 60%, com sopro sistólico 2+/6 em borda esternal direita. Foi realizado raio X de tórax que evidenciou dextrocardia, do tipo situs solitus. Iniciou-se prostaglandina endovenosa, e realizou-se ecocardiograma que confirmou dextrocardia com átrio único, conexão átrio-ventricular com 2 valvas, presença de comunicação interventricular; via de saída ventricular única do tipo truncus arteriosus. Ultrassom transfontanela e abdome total foram normais.

### Resultados:

Os defeitos de lateralidade não sindrômicos, do tipo heterotaxia, tem a dextrocardia comumente associada à outros defeitos cardíacos, dentre os quais, o truncus arteriosus, presente neste caso.

### Conclusão

Embora o fenótipo e cariótipo tenham sido normais, a associação do truncus arteriosus à dextrocardia implicou na necessidade de realização de cateterismo cardíaco e transferência para serviço especializado de cirurgia cardíaca, o que, em um país de distâncias continentais como o Brasil, aumenta em muito a morbimortalidade.

### Responsável

MAIRA ALMEIDA ZAITUNE

### Autores

RACOSKI, K.B.; LOUREIRO, E.C.M.; NADAF, M.I.V.; SILVA, A.G.; SANDRIN, C.E.O.G.

### Instituição

Universidade de Cuiabá  
Universidade Federal do Mato Grosso